



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 15 de janeiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais



DE INHUMAS

Conto de Valdemar Menezes, uma das estrelas da literatura

NOVO PACTO FEDERATIVO

Senador Wilder quer justiça fiscal para ajudar municípios contra a crise



AGÊNCIA SENADO

MARATONA ESPORTIVA



PALCO PRONTO (e novo)

Ginásio Firmo Luiz, em Inhumas, foi reconstruído com recursos enviados pelo senador Wilder

DIVULGAÇÃO - PREFEITURA DE INHUMAS

CONTO

Prosó Pernaiada e o alazão

VALDEMES MENEZES

O povo deste lugar já se acostumou com ele.

Só os de fora riem do seu nome. Mas riem porque não o conhecem. O "Prosó", ou "Prosó Pernaiada", funcionário público municipal, granjeou respeito. Hoje, porém, é um dia muito tenso. É que Prosó acaba de ficar inimigo de um figurão. Quem deverá definir a situação será o prefeito, que está viajando.

AS ÉGUAS

Tudo começou por causa daquelas éguas. A praça, onde fica o único jardim, era sempre visitada pelas éguas. Havia cavalos também, mas as fêmeas eram maioria. A população urbana vivia reclamando que os animais envergonhavam a cidade, que mijavam demais, que o chão fedia.

Preocupado, o prefeito criou o "Curral do Conselho", nada mais que um pasto e um encarregado municipal. Isso já faz uns três anos, no auge do mandato político.

A princípio funcionou. Qualquer animal solto que se aproximasse do jardim era recolhido ao Curral do Conselho, pelo encarregado da prefeitura. O dono aparecia, invariavelmente, e pagava a multa, sendo liberado o animal. Com o passar do tempo, entretanto, surgiu a malandragem: os vereadores descobriram no Curral um meio de render voto. Assim que o encarregado recolhia os animais, os donos iam aparecendo com bilhetes de políticos. Resultado: virou um relaxo; sem multa nem nada. O jardim voltara à mesma, com a presença das éguas naquele jeito de abaixar as ancas para urinar. A urina escorria, escorria... Uma calamidade!

A sociedade começou a se sentir espezinhada. Metia o pau nos dirigentes políticos, tachando-os de incompetentes em busca de poder, desinteressados pelo patrimônio público. Os músicos da banda, que sempre tiveram lugar cativo no canteiro central, também ameaçavam deixar de tocar até nas datas cívicas. No dizer do maestro,

"enquanto os quadrúpedes do prefeito não abandonarem a grama do povo". Uma expressão que quase deu em morte, pois o chefe do executivo, passando a circular com arma na cintura, revidou que o maestro "era um insulto às patas de seus músicos", ou seja, xingou todo mundo de burro.

A maioria dos habitantes não gostou dos atritos com os músicos, e muito menos de ver o prefeito andar armado, propalando que estava à espera de novos insultos do maestro.

Felizmente, por interesses recíprocos, a banda não acabou.

Na época, corria na região a fama do vaqueiro grandalhão, meio desengonçado das pernas, conhecido pelo nome de Prosó Pernaiada. Dizem que era decidido e respeitado. Ele podia ser a salvação do prefeito. Assim pensando, o político resolveu contratá-lo. Dirigiu-se à casinha do homem, na zona rural, fez amizade com ele, a mulher e o casal de filhos. Inclusive, elogiou a beleza da mulher de Prosó, uma coitadinha com pernas fininhas de sabiá. Enalteceu a inteligência das crianças, que não mereciam ficar esquecidas na roça, sem escola.

Prosó, depois de muito olhar para o céu, procurando orientação divina, tocou no assunto principal:

– Quanto o senhor paga pra gente sair daqui?

O prefeito gostou. Verba não era problema. Esclareceu que precisava de uma pessoa decidida para cuidar do Curral do Conselho, alguém que somente liberasse animal mediante talão e pagamento de multa, fosse o animal de quem fosse, para acabar de vez com o fedor do jardim e a presença incômoda dos equinos. Queria alguém, ressaltou, que não atendesse a bilhete "de ninguém", nem dele, prefeito. Pernaiada aceitou.

O NOVO CHEFE DO CURRAL DO CONSELHO

Com Prosó Pernaiada como o novo chefe do Curral do Conselho, o jardim voltou a ser frequentável, sem catinga de urina. O povo elogiou.

De cabresto na mão, Pro-

só vasculhava diariamente as ruas, recolhendo qualquer cavalo solto que encontrasse, fosse de quem fosse.

Os bilhetes dos vereadores acabaram porque não eram atendidos. O prestígio do chefe do Curral se consolidou. Seus filhos estudavam no colégio das freiras, escola de gente rica, que ele não pagava devido às bolsas de estudos. Até as pernas de sua mulher ficaram mais roliças.

Pernaiada, entretanto, receberia seu grande golpe. Foi logo depois de uma das diversas viagens do prefeito. É que um animalão de raça, fegoso, passeando, conseguiu invadir a grama do jardim. Tomando conhecimento, Prosó não teve dúvida: laçou e recolheu o bicho. Acontece que o dono do alazão era um "coronel" e presidente do partido político majoritário do município, o mesmo que elegeu o prefeito. O dono do alazão ficou furioso ao saber que "o seu" cavalo estava recolhido no Curral do Conselho. Foi lá ordenar que o soltasse, na hora.

Prosó não se abalou com os modos do coronel: só liberava o animal com o talão da multa paga.

O figurão pressionou:

– O senhor sabe com quem está falando?

Aí a discussão descambou:

– Com o dono de um cavalo.

– Que não é qualquer cavalo! É de raça!

– E o senhor acha que ele caga diferente?

Não havia mais o que conversar. O coronel foi ao prefeito, seu correligionário, para tirar do cargo "aquele sujeito safado de perna grande", mas não o encontrou, porque era o tal dia da viagem. Ele acabou desabafando com o secretário da prefeitura. O secretário, imediatamente, endereçou um ofício "Ao senhor chefe do Curral do Conselho", determinando a soltura "imediatamente" do cavalo do coronel, "indevidamente recolhido".

Prosó não atendeu.

– Sem pagar a multa eu não solto.

E, por desaforo, ainda tran-

cou a porteira com cadeado.



Valdemes Ribeiro de Menezes é inhumense. Foi estrela da Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, quando ela era uma mistura de TV Globo com Facebook, o maior veículo de comunicação do Brasil. Valdemes foi elogiado por baluartes da literatura como Cecília Meireles e Guimarães Rosa (sim, Guimarães Rosa!).

Valdemes mudou-se para Goiás quando passou no concurso do Ministério Público e para Inhumas quando era promotor de Justiça. Foi há quatro décadas. Nunca mais arredou daqui – à exceção das viagens para receber prêmios, lançar livros, visitar a cultura europeia. O conto aqui publicado faz parte do livro "17 vidas em um coração", escrito há mais de meio século, quando o autor estava na casa dos 20 anos. Desde então, seu talento só se aprimorou e o conjunto da obra de tão alto nível o insere entre os grandes prosadores brasileiros. A presença de uma estrela da literatura prova que Inhumas é abençoada.

A RAIVA DO CORONEL

A raiva do coronel e o desatado ao ofício do secretário da prefeitura repercutiram feio. Na mesma noite do retorno de sua viagem, pressionado, o prefeito recebeu os líderes da sua bancada. Todos queriam a cabeça de Prosó. Para acalmá-los, o chefe do executivo redigiu de próprio punho, em papel timbrado, uma autorização para que o cavalo do coronel fosse conduzido de manhã cedo à chácara do proprietário. Uma forma de lavar a honra do importante aliado.

Serenados os ânimos, o prefeito aproveitou para anunciar que discursaria na praça no dia seguinte, tinha novidades para o município, queria divulgação e presença de todos.

No dia seguinte... O quê! Pernaiada não deu a mínima à autorização do seu chefe. Pois o trato não era de não atender ninguém, fosse o animal de quem fosse?

O bichão de raça do coronel continuou fechado no pasto municipal.

O FIM DE PROSÓ

Ele ficou muito sério quando soube que estava despedido. Então era assim? Palavra não valia nada? Largou seu posto e

se armou, partindo para a prefeitura com o revólver na cinta. Lá não encontrou o prefeito; ninguém dava notícia dele. Mas recebeu o pagamento.

Prosó nem contou o dinheiro; pôs no bolso e saiu nervoso, passando de vez em quando a mão no revólver preso à cintura, doido por uma explicação cara a cara.

Aos poucos, foi se chateando, pensando que perdera o brio, vergonha na cara. Já nem sabia se teria coragem de matar o prefeito. E agora?

De qualquer forma, vingança é preciso. Indo ao pasto, hoje, e olhando a animalada presa, põe pratos à sua ideia. Arrebenta as cercas de arame, quebra o cadeado, estoura a porteira do curral e espanta a bicharada para o centro da cidade.

No jardim, com a banda de música e lotado de gente, o prefeito se prepara para falar ao público, quando (surpresa!) a tropa dos quadrúpedes invade tudo. É um rebuliço: um magote de éguas espirrando mijo, passando grama.

Não há um só tiro. Em compensação, o prefeito não consegue falar, porque as éguas e o garanhão do coronel tomam conta da praça.



Palavra CERTA



Etimologia, o berço das palavras (continuação)

1- Delete

É interessante de se observar como uma palavra, às vezes, migra ao longo dos séculos de um idioma para outro. O verbo "delete" vem do latim "deletere" (apagar) e passou do francês para o inglês no século XVI. No português, acabou derivando no adjetivo "indelével" (que não dá para apagar), e, finalmente agora, no virar do milênio, a palavra, na forma de verbo e com seu sentido original ("deletar"), reaparece no português proveniente do inglês.

2- Dinheiro

Vem do latim *denarius*, moeda de prata que valia dez asses, uma tradicional moeda de cobre. Por ser a moeda mais utilizada em Roma, tanto no Império quanto na República, o nome adquiriu valor genérico e passou a designar qualquer espécie de meio circulante. Entrou também no espanhol como *dinero*, no francês como *denier* (embora a forma preferida por aquele idioma seja *argent*) e no italiano como *denaro* (embora a forma

preferida seja *soldo*). O termo chegou até o árabe, que, em contato com os povos da Península Ibérica, importou a forma *dinar*. No fim da Idade Média, Portugal e Espanha chegaram a cunhar dinheiros de prata; é por isso que nas traduções mais antigas do Novo Testamento para nosso idioma, Judas não vende Jesus por trinta moedas de prata, mas por "trinta dinheiros".

3- Daltônico

Quem sofre de daltonismo

tem dificuldade para distinguir algumas cores; apesar de se manifestar em diferentes graus, o caso mais comum é enxergar o verde e o vermelho como cores idênticas. O nome veio de John Dalton (1766-1844), famoso químico, matemático e físico inglês, que resolveu pesquisar sobre o problema que afetava tanto ele quanto o irmão. Em 1794, ele publicou o primeiro trabalho científico sobre essa cegueira para cores, que terminou levando o seu nome.

4- Demagogo

Dêmos, em grego, é povo. Demografia é o estudo estatístico das populações. Já a partícula *agogós* significa "aquele que conduz". A função do pedagogo, por exemplo, era levar o aluno à escola. Chamava-se demagogo, portanto, quem conduzia o povo. Demagogo era o líder popular em quem se depositavam as esperanças de uma nação. Com o tempo (e com os abusos), a palavra adquiriu conotação negativa.

CRISE NAS PREFEITURAS

Emenda do senador Wilder quer justiça fiscal para municípios



WELLITON CARLOS

A crise das prefeituras tem prejudicado não apenas os gestores, mas a população que reside nas cidades. A falta de recursos públicos para saúde, educação e programas sociais reduz e muito a qualidade de vida das pessoas.

Quando falta um medicamento no SUS ou inexistente policiamento adequado é bom que se saiba: a crise das cidades pode afetar diretamente e indiretamente os moradores, que acabam em um tiroio entre prefeitos e presidente.

“Ninguém mora na União. O cidadão mora é, na verdade, no município. Ele anda nas ruas da cidade, frequenta a praça, participa das discussões da vizinhança”, diz o senador Wilder Morais.

Diante de um quadro de cortes de programas sociais, resta aos prefeitos protestarem contra a penúria. Um dos motivos para o empobrecimento das prefeituras se deve ao modelo atual de pacto federativo, que escolheu repassar a maior parte dos tributos para o governo federal e a menor fatia para os municípios brasileiros.

Proposta de Emenda Constitucional (PEC) apresentada por Wilder eleva para 15% a participação dos municípios na partilha da arrecadação da contribuição de intervenção no domínio econômico, tributação prevista no § 4º do

art. 177 da Constituição Federal. O percentual de 7,25% é insuficiente — diz Wilder Morais — para tirar as cidades da extrema situação de inadimplimento. “Temos cidades que não conseguem nem pagar servidores públicos. Situação é delicada em vários municípios”, adianta o parlamentar, que instituiu uma equipe para repensar o sistema de tributação nacional.

Conforme Wilder, as cidades brasileiras estão cansadas de estenderem as mãos para o governo federal e receberem promessas. “No Brasil atual, vivemos uma inversão de valores: a cidade produz riqueza, gera tributos, faz tudo, mas não existe orçamento compatível para solucionar os problemas das pessoas. O País vive uma grave distorção tributária que precisa ser revista com urgência”, diz.

O senador Wilder afirma que tem acompanhado o drama do setor produtivo brasileiro por conta da alta carga tributária. Entretanto, tudo fica pior quando se descobre que tais recursos arrecadados são aplicados nos gastos da máquina pública, sem que os serviços cheguem de forma eficiente. A verdade é que no Brasil os tributos circulam: muitas vezes a União arrecada e depois repassa para os municípios. Mas a verdade é que muito se perde nessas transações.

Prefeitos querem novo Pacto Federativo

De acordo com o senador Wilder, os prefeitos que se reúnem com ele cobram da União uma divisão tributária igualitária. “Querem, de fato, um novo Pacto Federativo”, afirma.

Parte considerável das cidades vive hoje graças ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e aguarda que o governo federal quite R\$ 35 bilhões em restos a pagar a todos os prefeitos do país.

A proposta de Wilder diz respeito às Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico, tributos do tipo contribuição especial de competência exclusiva da União.

Tal contribuição é prevista no artigo 149 da Constituição Federal e apresenta natureza extrafiscal e de arrecadação vinculada. “A Proposta de Emenda que apresentamos dobra a participação dos

municípios na partilha da arrecadação da Cide”, diz Wilder.

O senador de Goiás afirma que os recursos de tal modalidade tributária serão transferidos aos Estados, Distrito Federal e municípios para que financiem programas de infraestrutura de transportes. “Este é com certeza um dos maiores problemas das cidades: o comprometimento do serviço de transporte reduz a produtividade. Está na hora de pensarmos nas causas e consequências de nossas ações: matar os municípios é uma grande irresponsabilidade. Temos que firmar parcerias com as cidades, onde, de fato, o cidadão exerce seus direitos”, diz o senador, com uma crítica ao fato de a gestão pública, muitas vezes, não pensar no futuro e nos desdobramentos de suas ineficazes políticas públicas.

“Temos que firmar parcerias com as cidades, onde, de fato, o cidadão exerce seus direitos”, diz Wilder

ASSESSORIA GOV. GO



PRÊMIO PUSKÁS

Festa para receber autor do gol mais bonito de 2015

O jogador Wendell Lira esteve ontem no Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, para receber uma homenagem do governador Marconi Perillo. O goiano conquistou na última segunda-feira, 11, o prêmio Puskás de gol mais bonito de 2015, derrotando com

46,7% dos votos o jogador Messi e Alessandro Florenzi.

Durante a homenagem, o governador Marconi Perillo afirmou que poucas pessoas trouxeram alegrias para o brasileiro, como Wendell fez. “Que seu exemplo possa significar otimismo aos

goianos e ao povo brasileiro”, destacou Marconi. Wendell se mostrou grato pela homenagem e afirmou que sente orgulho em representar estado lá fora. “Minha história representa a história de tantas pessoas que lutam e buscam vitória”, disse o jogador.

EMENDA DO SENADOR WILDER

Ginásio novo e moderno para maior Maratona Esportiva do Estado

THIAGO QUEIROZ

Maiores eventos de esporte amador do interior do Estado, a Maratona Esportiva Inhumense terá sua abertura oficial nesta sexta-feira, 15, a partir das 19h. A competição, a exemplo de anos anteriores, vai reunir neste ano mais de 2.500 atletas divididos em quase 50 modalidades. Dentro da programação, será inaugurada a reconstrução do principal palco das disputas da maratona: o Ginásio Firmo Luiz. Os recursos para a obra – R\$ 250 mil – foram destinados ao município pelo senador Wilder Moraes, através de emenda.

O prefeito de Inhumas, Dioji Ikeda, ressalta que o ginásio foi todo reconstruído. “Com a ajuda do senador Wilder reconstruímos o piso, que agora se equipara ao de arenas que recebem grandes competições; trocamos o telhado; adequamos os banheiros e arquibancada para receber pessoas com necessidades especiais; e caprichamos na iluminação, instalando a chamada iluminação de arena”, diz o prefeito.

Dioji destaca que o apoio do senador Wilder foi essencial para que neste ano a Maratona Esportiva tenha condições de oferecer mais conforto ao público, que chega a reunir 3 mil

pessoas nos jogos mais disputados. “Ressalto o mérito do senador Wilder, que nos recebeu em seu gabinete em Brasília e se prontificou a nos ajudar com a emenda para que pudéssemos reconstruir o ginásio”.

O ginásio Firmo Luiz foi construído no início da década de 1970 (foto em destaque) e há anos necessitava de adequações e reforma, tanto na parte visual quanto na estrutural. “Era um sonho antigo dos atletas de Inhumas ter um ginásio de qualidade. E neste ano eles terão”, comemora o prefeito. O senador Wilder, que nasceu e foi criado na vi-

zinha Taquaral, é frequentador da Maratona de Inhumas.

A modalidade mais procurada na Maratona é sempre o futsal, que chega a reunir no Ginásio Firmo Luiz 3 mil torcedores nas partidas finais. Outras modalidades como vôlei de areia e quadra, tênis, handebol, xadrez, dama, truco, canastra, natação, capoeira, ciclismo, kart, peteca fazem parte da competição.

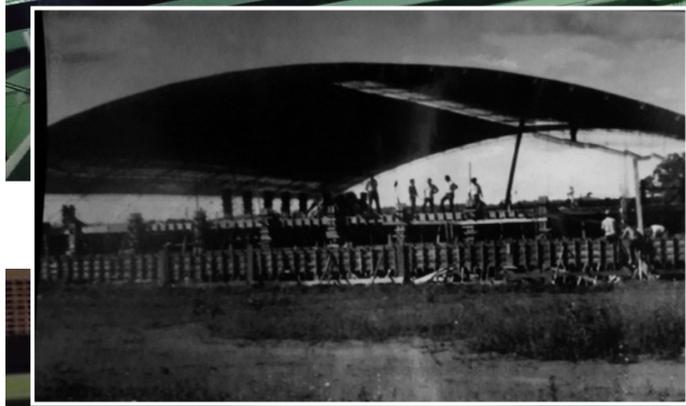
Nesta edição, para atender a um público crescente em Inhumas, a novidade, além do Ginásio Firmo Luiz novinho, será o speed, para ciclistas que gostam de alta velocidade. A modalidade mountain bike já

faz parte da Maratona Esportiva Inhumense.

As principais disputas de diversas modalidades são transmitidas ao vivo pela equipe da Rádio Jornal de Inhumas, que leva suas equipes esportiva e de jornalismo para acompanhar de perto os jogos da Maratona. Segundo o diretor de Jornalismo e Web da RJI, João Lôbo, a emissora acompanha desde os primeiros anos a Maratona que já está em sua 37ª edição. “Era uma prioridade do meu avô Lúcio de Freitas Borges cobrir os eventos da cidade e vimos com muita felicidade a maratona se tornar este fenômeno”, diz João Lôbo.



Teto e iluminação novos e modernos no Ginásio Firmo Luiz, reconstruídos com emenda do senador Wilder



Piso e arquibancadas novos: mais conforto para atletas e torcedores

DIVULGAÇÃO: PREFEITURA DE INHUMAS

DIVULGAÇÃO: PREFEITURA DE INHUMAS